

LYCIO VELLOZO RIBAS

EDIÇÃO
LIMITADA

O LIVRO DE OURO DAS COPAS

As curiosidades e os momentos históricos
do maior espetáculo do esporte mundial

ESTADOS UNIDOS • CANADÁ • MÉXICO | 2026

 FARO
EDITORIAL

LYCIO VELLOZO RIBAS

O LIVRO DE OURO DAS
COPAS



Apresentação

Certa vez, em um evento em Curitiba, Pelé foi questionado sobre quem era melhor: Messi ou Maradona. A resposta do Rei: “O Messi só jogou no Barcelona. Assim é mais fácil jogar. O Maradona pegou mais pedreiras”. Messi foi eleito o melhor jogador do mundo em sete temporadas diferentes, marcou mais gols e conquistou mais títulos. Na ocasião das declarações de Pelé, contudo, Maradona tinha algo que Messi ainda não tinha: uma Copa do Mundo para chamar de sua. Entre as grandes pedreiras a que Pelé se referia, a Copa é sem dúvida a maior delas. Messi que o diga. Ao ganhar a Copa dele, em 2022, mudou de patamar, sentando ao lado exatamente de Pelé e Maradona, os dois maiores personagens da história dos Mundiais.

Essa comparação entre jogadores de épocas diferentes, ou entre times de épocas diferentes, alimenta o imaginário popular toda vez que se fala de Copa do Mundo. Afinal, quem era melhor: Messi ou Maradona? Ou Pelé? Ou Zidane? Da mesma forma, qual seleção brasileira deveria ser mais reverenciada, a de 1982 (que jogou bonito, mas não venceu) ou a de 1994 (que não jogou bonito, mas venceu)? A propósito, é verdade que em 1982 o Brasil perdeu por causa da sua forma ofensiva de jogar? E aquela história segundo a qual, em 1958, o Brasil venceu porque houve uma pequena rebelião entre os jogadores, que pediam as inclusões de Pelé e de Garrincha?

O Livro de Ouro das Copas passeia por essas e muitas outras questões ocorridas desde 1930, quando o Uruguai sediou a primeira Copa do Mundo. Sobre épocas em que os jogadores usavam camisas sem números nas costas, não havia transmissão por TV, e as imagens das partidas – registradas em películas de cinema preto e branco – são raríssimas. E cobre desse passado até hoje, quando se pode saber qual jogador ficou mais tempo com a posse de bola, conferir com auxílio da tecnologia acerca de um impedimento polêmico e captar os detalhes de cada partida: tudo em cores e em alta definição.

Apenas uma coisa não mudou nesses quase 100 anos de história: a Copa do Mundo nunca foi simplesmente uma disputa acerca de números ou resultados. Nem *mais uma* busca por título internacional. Ela é a conquista, o topo da montanha, o esporte que, isolado, consegue unir o mundo inteiro.

É paixão, história, um tipo de linguagem universal, algo que transcende o mundo dos esportes, e o momento em que cada um de nós assume um hino, uma bandeira e vive novamente um turbilhão de emoções.

Lycio Vellozo Ribas



Sumário

Uruguai 1930	10	Japão e Coreia do Sul 2002	158
> História: Regras Copa a Copa	15	> Top 5: Defesas que valeram Copas	166
> História: Estádios históricos	16	Alemanha 2006	168
> Quem vence? Time de Apelidos Poderosos x Time Rimadinho	17	> História: Esquadrões sem título (III)	178
Itália 1934	18	> Quem vence? Time de Marcas Individuais x Time de Galãs	179
> Top 5 Reis de Copas - Meazza	23	África do Sul 2010	180
> Quem vence? Baixinhos x Grandões	24	> Jogos de ouro: Uruguai 1x1 Gana (2010)	188
> História: Todos os jogadores expulsos	25	> Quem vence? Lendas da África x Lendas da Ásia	189
França 1938	26	Brasil 2014	190
> Jogos de Ouro: Brasil 6x5 Polônia (1938)	31	> Jogos de ouro: Alemanha 7x1 Brasil (2014)	198
> História: Uniformes alternativos	32	> Quem vence? Novinhos x Velhinhos	199
> Quem vence? Os estrangeiros do século 20 x Os Estrangeiros do Século 21	33	Rússia 2018	200
Brasil 1950	34	> Jogos de ouro: França 4x3 Argentina (2018)	208
> História: Esquadrões sem título (I)	39	> Quem vence? Pais x Filhos	209
> História: Jogadores-treinadores	40	Qatar 2022	210
> Quem vence? Jogadores-treinadores x Capitães de Finais	41	> História: Campanhas históricas somadas	220
Suíça 1954	42	Estados Unidos, México e Canadá 2026	222
> Jogos de ouro: Austrália 7x5 Suíça (1954)	48	> Agradecimentos	224
> Quem vence? Time de Peculiares x Jogadores em Cima da Hora	49		
Suécia 1958	50		
> Jogos de ouro: Brasil 5x2 França (1958)	56		
> Quem vence? Todos os Santos x Time de Robertos	57		
Chile 1962	58		
> Top 5: Gols históricos	64		
Inglaterra 1966	68		
> História: Mascotes de Copas	74		
> Quem vence? Time da Família x Foram Mal nos Pênaltis	75		
México 1970	76		
> Top 5: Reis de Copas - Pelé	82		
> Jogos de ouro: Itália 4x3 Alemanha (1970)	83		
Alemanha 1974	86		
> Top 5: Reis de Copas - Beckenbauer	92		
> História: Taças das Copas do Mundo	93		
Argentina 1978	94		
> Top 5: Polêmicas	100		
Espanha 1982	102		
> Jogos de ouro: Hungria 10x1 El Salvador (1982)	109		
> Jogos de ouro: Brasil 2x3 Itália (1982)	110		
> História: Esquadrões sem título (II)	111		
> Quem vence? Bigodudos x Barbados	112		
> Jogos de ouro: Alemanha 3x3 França (1982)	113		
México 1986	116		
> Top 5: Reis de Copas - Maradona	123		
> Quem vence? Desprezados x Ausentes	124		
> História: Marcas coletivas	125		
Itália 1990	126		
> História: Estatísticas de gols por Copa	133		
> Quem vence? Carecas x Cabeludos	134		
> Top 5: Curiosidades aletórias	135		
Estados Unidos 1994	136		
> Jogos de ouro: Romênia 3x2 Argentina (1994)	143		
> Top 5: Comemorações de gols	144		
> Quem vence? Craques da Europa x Craques da América do Sul	145		
França 1998	148		
> Top 5: Reis de Copas - Zidane	156		
> Quem vence? Time de Kung Fu x Plantão Médico	157		

Imagens de ouro das Copas



O início de tudo > Gestido, Nasazzi, Ballestrero, Mascheroni, Andrade e Fernandez (de pé): Dorado, Scarone, Castro, Cea e Iriarte (agachados). Com essa formação (acima), o Uruguai disputou a final da primeira Copa do Mundo, em 1930, diante da Argentina. Ao vencer por 4 a 2, o time celeste sagrou-se o campeão da primeira Copa do Mundo da história. Mas não houve festa de entrega de troféu. A taça foi entregue sem cerimônia pelo presidente da Fifa, Jules Rimet, ao presidente da Associação Uruguaia de Futebol, Raul Jude (abaixo).



Imagens de ouro das Copas



Tempos modernos > Puyol, da Espanha (acima), comemora gol diante da Alemanha no Mundial de 2010, e Modrić, da Croácia (abaixo), disputa bola pelo alto contra a Inglaterra, em 2018. Se nos primórdios das Copas não havia nem transmissão dos jogos, no século XXI aumentou a precisão das câmeras, o número de ângulos para ver e rever cada lance. E informações como precisão dos passes e movimentação do jogador podem ser passadas em tempo real. Somente a magia da bola rolando, do passe, da dividida, do drible e do gol se manteve.



Imagens de ouro das Copas



O fim de uma era > O goleiro Gyula Grosics, da Hungria, não consegue deter o chute do alemão Helmut Rahn na final da Copa de 1954 (acima). A derrota de 3 a 2 encerrou uma invencibilidade de quatro anos da seleção húngara. Ao mesmo tempo, foi o primeiro título da Alemanha em Mundiais.

O começo de uma era > Pelé (10), dentro das redes, tenta segurar a bola após ter anotado o gol da vitória do Brasil sobre o País de Gales por 1 a 0, nas quartas de final da Copa de 1958 (abaixo). Nesse momento, ele tornou-se o jogador mais jovem a marcar um gol em Mundiais: tinha 17 anos e 233 dias.



Imagens de ouro das Copas



Até os gênios erram > O goleiro Halldórsson, da Islândia, defende um pênalti cobrado pelo atacante Messi, da Argentina, na Copa de 2018. O lance foi apenas um entre muitos problemas vividos pela equipe. Contudo, quatro anos depois, os portenhos dariam a volta por cima, ao garantir o título em 2022.

Nem todos os gênios são campeões > Cristiano Ronaldo comemora o terceiro gol de Portugal no empate em 3 a 3 com a Espanha, no Mundial de 2018. Ganhar ou não uma Copa do Mundo é algo que chega a dividir os jogadores, mesmo as grandes estrelas, em prateleiras diferentes.





**Uruguai
1930**



A BOLA >
T-Model

Cidade	Estádio	Capacidade
Montevideu	Centenário	70.000
Montevideu	Parque Central	25.000
Montevideu	Pocitos	8.000

Ausência > Por considerarem que o Uruguai ficava muito longe, quase nenhuma seleção europeia se interessou em participar da Copa do Mundo. Entre elas, as principais do continente, como Áustria, Espanha e Itália — que liderou um boicote ao Mundial. Além disso, a Inglaterra havia se desfilado da Fifa em 1928.

Vinte e um de maio de 1904. Neste dia, dirigentes de Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Suécia e Suíça fundaram a Fédération Internationale of Football Association (Federação Internacional das Associações de Futebol), que se tornou conhecida por sua sigla: Fifa. Alemanha, Áustria, Hungria e Itália se filiaram depois. Quando a Inglaterra, considerada a pátria-mãe do futebol, alinhou-se em 1905, falou-se pela primeira vez em fazer uma Copa do Mundo.

Mas o mundo não colaborou com a Copa. Em 1914, as nações europeias fizeram eclodir a Primeira Guerra Mundial, que só acabou em 1918. Assim, a ideia de um torneio internacional de futebol ficou no limbo e só saiu de lá nos anos 1920, quando Jules Rimet assumiu o comando da Fifa. Em 26 de maio de 1928, em um congresso em Amsterdã, a entidade aprovou, por 23 votos a 3, o primeiro embrião para a Copa. Em 8 de setembro de 1928, na Suíça, decidiu-se que o torneio seria realizado de quatro em quatro anos, nos anos pares entre as Olimpíadas, com início em 1930.

De cara, Espanha, Holanda, Hungria, Itália e Suécia se dispuseram a receber a Copa. Mas, num congresso em maio de 1929, a Fifa aprovou o Uruguai como país-sede. Um embaixador uruguaio, Enrique Buero, convenceu a entidade ao afirmar que o país comemorava o centenário da independência (em 1928) e era o bicampeão olímpico de futebol (em 1924 e 1928). E prometeu a construção de um superestádio e o pagamento de despesas de viagem e alimentação para todas as seleções.

Cidades e estádios

No Uruguai, 1.500 operários arregaçaram as mangas na construção do estádio prometido à Fifa. O projeto, do arquiteto Juan Scasso, previa uma capacidade para 102 mil pessoas. O estádio foi batizado de Centenário, em homenagem aos 100 anos de independência do país. Mas as obras, iniciadas em dezembro de 1929, atrasaram. Por isso, a capacidade prevista inicialmente foi reduzida para 70 mil. E os críticos afirmavam que o estádio só ficaria pronto após o fim do Mundial. De fato, no dia da abertura — 13 de julho — ainda não estava totalmente pronto. Os primeiros jogos da Copa viriam a ser disputados em dois outros estádios: o Pocitos e o Parque Central. Apesar disso, a conclusão do Centenário aconteceu em tempo hábil para o Mundial.

Os inscritos

Mas nada disso sensibilizou os europeus. Contrariada por não ser a sede, a Itália anunciou o boicote ao torneio. Os outros europeus filiados à entidade até 1930 seguiram os italianos e não se inscreveram ao fim do prazo, em 30 de abril de 1930. A desculpa era logística. Na época, não havia voo regular entre Europa e América do Sul. Uma viagem de navio (só de ida) levava duas semanas. Nem empresas (nas quais trabalhavam os jogadores amadores) nem os clubes (que tinham os jogadores profissionais) queriam levar prejuízo.

Para que os europeus estivessem na Copa, Rimet se empenhou pessoalmente. Francês de nascimento, ele convenceu a França a participar. Também intercedeu na Romênia e contou com a boa vontade do rei Carol II, que adorava futebol e selecionou pessoalmente os jogadores. Se a Romênia iria, a rival Iugoslávia não queria ficar de fora, e também aceitou ir ao Uruguai. Por fim, Rodolphe Seeldrayers, vice-presidente da Fifa e presidente da federação belga, fez o país confirmar presença.

No dia 20 de junho de 1930, um navio italiano chamado Conte Verde zarpou de Gênova (Itália) com a delegação da Romênia a bordo. O navio recolheu os jogadores franceses e alguns dirigentes da Fifa na França. Depois apanhou a delegação belga em Barcelona. E ainda deu carona à seleção brasileira no dia 2 de julho, até desembarcar em Montevideu no dia 5 de julho. A Iugoslávia, por sua vez, preferiu viajar num navio chamado Florida.

Sorteio e fórmula

Para evitar boicotes de última hora, a Fifa sorteou os grupos apenas em 7 de julho, quando todas as seleções já deveriam estar em solo uruguaio. Com 13 equipes, a entidade criou uma fórmula que previa três grupos com três equipes e um com quatro. Os primeiros colocados de cada grupo iriam às semifinais.

Duas seleções apareciam como favoritas: Uruguai e Argentina. Segundo as previsões da época, França, Bélgica, Romênia e Iugoslávia pertenciam ao segundo escalão de qualidade técnica da Europa, atrás de Áustria, Espanha e Itália. A tendência era que os dois rivais sul-americanos, que haviam decidido a Olimpíada de 1928 — com vitória uruguaia — iriam se enfrentar também no dia 30 de julho, na primeira final da história da Copa do Mundo.

A preparação do Brasil

Vinte anos se passaram entre o dia 18 de fevereiro de 1894 — quando um certo Charles William Miller chegava ao Brasil, vindo da Inglaterra, com duas bolas e regras de futebol — até a fundação da Federação Brasileira de Sports (FBS), no Rio de Janeiro, em 8 de junho de 1914. Foi sob o jugo da FBS que se realizou o que hoje é considerado o primeiro jogo oficial de uma seleção brasileira. O time venceu por 2 a 0 o Exeter City, da Inglaterra, em 21 de junho de 1914.

E passaram-se mais dois anos para que a primeira intriga entre dirigentes esportivos no Brasil tivesse fim. O surgimento da FBS, no Rio de Janeiro, conflitava com a Federação Brasileira de Futebol (FBF), criada em São Paulo e que estava associada à Federação Sul-Americana de Futebol. A paz foi selada somente em 21 de junho de 1916, com a extinção das duas associações e a fundação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD).

Foi a CBD, presidida por Álvaro Zamith, quem colocou o Brasil no mapa-múndi do futebol, ao assinar a filiação à Confederação Sul-Americana de Futebol em 1916. Nesse mesmo ano, Arnaldo Guinle sucedeu Zamith e registrou a CBD na Fifa — a entidade, porém, só aceitou em 1923. Uma vez filiado à Confederação Sul-Americana, o Brasil pôde participar do primeiro Sul-Americano de Seleções (a atual Copa América), na Argentina. E aí já começava a politicagem. Os jogadores iriam viajar de carona em um navio fretado para levar uma comitiva brasileira ao Congresso do Centenário de Tucumán. Só que o chefe da comitiva, Ruy Barbosa, simplesmente negou a carona, apesar de haver espaço mais que suficiente no navio. “Para mim, futebolista é sinônimo de vagabundo”, disse ele. A seleção teve que ir de trem e, desgastada, não venceu nenhum jogo no torneio.

A seleção foi mal no Sul-Americano de 1917, disputado no Uruguai, e a edição de 1918 foi adiada por causa de um surto de gripe no Rio de Janeiro, que iria receber os jogos. Quando o Brasil foi sede pela primeira vez, em 1919, sagrou-se campeão, ao bater o Uruguai na final, com um gol de Friedenreich na segunda prorrogação, após um placar de 0 a 0 no tempo normal e na prorrogação. Em 1922, o Brasil voltou a conquistar o Sul-Americano. O torneio terminou com Uruguai,

Todos os convocados			
Nº	Goleiros	idade	clube
	Joel	26	América-RJ
	Velloso	22	Fluminense
Nº	Zaqueiros	idade	clube
	Fernando	24	Fluminense
	Brilhante	26	Vasco
	Itália	23	Vasco
	Zé Luiz	25	São Cristóvão
	Oscarino	23	Ypiranga-RJ
Nº	Meio-campistas	idade	clube
	Ivan Mariz	20	Fluminense
	Fortes	28	Fluminense
	Pamplona	26	Botafogo
	Fausto	25	Vasco
	Benevenuto	26	Flamengo
	Hermógenes	21	América-RJ
Nº	Atacantes	idade	clube
	Preguinho	25	Fluminense
	Nilo	27	Botafogo
	Benedicto	23	Botafogo
	Carvalho Leite	18	Botafogo
	Russinho	28	Vasco
	Theóphilo	23	São Cristóvão
	Doca	27	São Cristóvão
	Moderato	27	Flamengo
	Poly	22	Americano
	Manoelzinho	22	Goytacaz
	Araken	23	Flamengo

Obs.: Idades computadas até 13/07/1930, data da abertura da Copa



PÍNDARO DE CARVALHO
técnico

Excluído > Friedenreich tinha 38 anos, mas ainda era goleador — dizia-se que marcou 1.329 gols, mas um pesquisador afirma que foram “apenas” 556. E Feitico, 28 anos, foi o artilheiro dos campeonatos paulistas de 1928 e 1929, com 37 gols em 26 jogos.

guai, Brasil e Paraguai empatados em primeiro lugar, todos com cinco pontos. O Uruguai largou a disputa, em protesto contra as arbitragens — que eles chamaram de horrorosas. Brasil e Paraguai decidiram o título em um jogo-desempate, com vitória brasileira por 3 a 0.

O Brasil, porém, só ganhava quando jogava em casa. Perdeu os títulos de 1920, 1921, 1923 e 1925. E, depois, ficou cinco anos sem disputar nenhuma partida contra

seleções estrangeiras. Não participou dos Sul-Americanos de 1926, 1927 e 1929.

Pior que isso, a pretensa paz entre cariocas e paulistas não existia de fato. Na época em que o Brasil estava se mobilizando para a Copa do Mundo de 1930, os jornais do Rio — onde ficava a CBD — diziam que os cariocas deveriam ser maioria na seleção. Em São Paulo, havia a Associação Paulista de Esportes Atléticos (Apea) e uma imprensa pedindo mais paulistas na equipe.

As brigas se estendiam aos dirigentes. No dia 26 de maio, o presidente da Apea, Elpidio de Paiva Azevedo, enviou um ofício pedindo mais dirigentes paulistas na comitiva que iria ao Uruguai. A resposta da CBD foi um ofício chamando 15 jogadores — De Maria, Del Debbio, Filó, Grané (Corinthians), Amílcar, Heitor, Pepe, Serafini (Palestra Itália), Araken, Athié (Santos), Clodô, Friedenreich, Luizinho, Nestor (São Paulo da Floresta) e Petronilho de Brito (Sírio) — para se apresentarem no Rio até o dia 12 de junho. Lá, eles iriam se juntar a outros oito cariocas: Joel (América), Carvalho Leite e Nilo (Botafogo), Moderato (Flamengo), Preguinho (Fluminense), Fausto, Itália e Russinho (Vasco). Nem uma palavra sobre dirigentes. Houve uma grande divergência sobre as datas, mas o fato é que nenhum paulista se apresentou. E os cariocas os acusaram de antipatrióticos. No único contato telefônico entre os chefes das entidades, Elpidio Azevedo voltou a insistir na inclusão de um paulista na comissão técnica. Pacheco negou. Fim de papo.

Na lista final, havia apenas um paulista: Araken Patusca. Ele estava sem contrato com o Santos — portanto, desvinculado da Apea — e aceitou a convocação por conta própria. Vários nomes de peso ficaram de fora, como Friedenreich, que ainda jogava bem aos 38 anos, e Feitico, considerado o melhor jogador brasileiro na época. Claro que ainda seria possível mudar a lista. No dia 27 de junho, a Fifa perguntou se a relação era aquela mesmo. Ainda dava para incluir paulistas. Ou até jogadores de outros estados, como Minas Gerais ou Rio Grande do Sul, já bem desenvolvidos no futebol. Mas os dirigentes não procuraram se entender a respeito. Restava esperar que os cariocas fizessem um papel digno na Copa.

Grupo A



Argentina



Chile



França



México

13/7 França 4 x 1 México

Gols: Laurent (Fra, 19-1ª), Langiller (Fra, 40-1ª), Maschinot (Fra, 42-1ª), Carreño (Mex, 23-2ª), Maschinot (Fra, 41-2ª)

• O jogo teve o primeiro gol em Mundiais (Lucien Laurent), o primeiro jogador que saiu machucado (o goleiro francês Thépot) e a primeira goleada das Copas.

15/7 Argentina 1 x 0 França

Gol: Monti (Arg, 36-2ª)

• Monti fez um gol de falta. O jogo foi encerrado aos 39 minutos do segundo tempo, por falha da mesa de arbitragem.

16/7 Chile 3 x 0 México

Gols: Subiabre (Chi, 3-1ª), Manuel Rosas (contra, p/Chi, 5-2ª), Vidal (Chi, 20-2ª)

• O mexicano Manuel Rosas marcou o primeiro gol contra das Copas.

19/7 Chile 1 x 0 França

Gol: Subiabre (Chi, 19-2ª)

• O goleiro francês Thépot até defendeu um pênalti, de Vidal, mas o Chile venceu mesmo assim.

19/7 Argentina 6 x 3 México

Gols: Stábile (Arg, 8-1ª), Zumelzu (Arg, 12-1ª), Stábile (Arg, 17-1ª), Manuel Rosas (Mex, 42-1ª), Varallo (Arg, 8-2ª), Zumelzu (Arg, 10-2ª), Manuel Rosas (Mex, 20-2ª), Gayon (Mex, 30-2ª), Stábile (Arg, 35-2ª)

• Os argentinos sobraram do começo ao fim e poderiam ter marcado mais gols, mas Paternoster e Zumelzu perderam um pênalti cada, defendidos pelo goleiro Bonfiglio. Já os mexicanos perderam dois pênaltis (ver abaixo).

22/7 Argentina 3 x 1 Chile

Gols: Stábile (Arg, 12-1ª), Stábile (Arg, 14-1ª), Subiabre (Chi, 15-1ª), Mario Evaristo (Arg, 6-2ª)

• A Argentina venceu a partida — que teve a primeira briga generalizada das Copas — e se garantiu na semifinal.

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Argentina	6	3	3	0	0	10	4	6
Chile	4	3	2	0	1	5	3	2
França	2	3	1	0	2	4	3	1
México	0	3	0	0	3	4	13	-9

Grupo B



Bolívia



Brasil



Iugoslávia

14/7 Iugoslávia 2 x 1 Brasil

Gols: Tirnanic (Iug, 21-1ª), Bek (Iug, 30-1ª), Pregarinho (Bra, 17-2ª)

• A Iugoslávia aproveitou falhas da defesa brasileira e ainda teve um gol anulado.

17/7 Iugoslávia 4 x 0 Bolívia

Gols: Bek (Iug, 15-2ª), Marjanovic (Iug, 20-2ª), Bek (Iug, 22-2ª), Vujadinovic (Iug, 40-2ª)

• Com a goleada, os iugoslavos garantiram a classificação por antecedência.

20/7 Brasil 4 x 0 Bolívia

Gols: Moderato (Bra, 37-1ª), Pregarinho (Bra, 6-2ª), Moderato (Bra, 28-2ª), Pregarinho (Bra, 30-2ª)

• A Bolívia perdeu um sorteio, jogou de azul e levou uma surra no jogo.

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Iugoslávia	4	2	2	0	0	6	1	5
Brasil	2	2	1	0	1	5	2	3
Bolívia	0	2	0	0	2	0	8	-8

Grupo C



Peru



Romênia



Uruguai

14/7 Romênia 3 x 1 Peru

Gols: Desu (Rom, 1-1ª), Souza (Peru, 29-2ª), Barbu (Rom, 40-2ª), Stanciu (Rom, 44-2ª)

• O jogo teve a primeira expulsão em Copas, a do peruano Galindo (aos 10-2ª).

18/7 Uruguai 1 x 0 Peru

Gol: Castro (Uru, 15-2ª)

• O Uruguai foi criticado pela estreia. “Os deuses estão cansados”, dizia a imprensa.

21/7 Uruguai 4 x 0 Romênia

Gols: Dorado (Uru, 7-1ª), Scarone (Uru, 24-1ª), Anselmo (Uru, 30-1ª), Cea (Uru, 35-1ª)

• O veterano Scarone entrou no Uruguai para o 2º jogo. O time atropelou a Romênia e se classificou para a semifinal.

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Uruguai	4	2	2	0	0	5	0	5
Romênia	2	2	1	0	1	3	5	-2
Peru	0	2	0	0	2	1	4	-3

Grupo D



Bélgica



Estados Unidos



Paraguai

13/7 Estados Unidos 3 x 0 Bélgica

Gols: McGhee (EUA, 23-1ª), McGhee (EUA, 38-1ª), Patenaude (EUA, 23-2ª)

• Os Estados Unidos venceram com bastante facilidade.

17/7 Estados Unidos 3 x 0 Paraguai

Gols: Patenaude (EUA, 10-1ª), Patenaude (EUA, 15-1ª), Patenaude (EUA, 5-2ª)

• Patenaude marcou o primeiro *hat-trick* (três ou mais gols num jogo) em Copas, mas o feito só foi reconhecido em 2010.

20/7 Paraguai 1 x 0 Bélgica

Gols: Vargas Peña (Par, 40-1ª)

• Vargas Peña decidiu a partida que não decidia mais nada no grupo.

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Estados Unidos	4	2	2	0	0	6	0	6
Paraguai	2	2	1	0	1	1	3	-2
Bélgica	0	2	0	0	2	0	4	-4

Semifinais

26/7 Argentina 6 x 1 Estados Unidos

Gols: Monti (Arg, 20-1ª), Scopelli (Arg, 16-2ª), Stábile (Arg, 24-2ª), Peucelle (Arg, 35-2ª), Peucelle (Arg, 40-2ª), Stábile (Arg, 42-2ª), Brown (EUA, 44-2ª)

• As semifinais foram definidas em sorteio. Os norte-americanos perderam o zagueiro Tracey e o goleiro Douglas, aos 15 minutos do segundo tempo. Até então, os argentinos venciam por 1 a 0. Depois, atropelaram.

27/7 Uruguai 6 x 1 Iugoslávia

Gols: Sekulic (Iug, 4-1ª), Cea (Uru, 18-1ª), Anselmo (Uru, 21-1ª), Anselmo (Uru, 39-1ª), Iriarte (Uru, 16-2ª), Cea (Uru, 20-2ª), Cea (Uru, 36-2ª)

• O Uruguai levou 1 a 0 e, depois disso, controlou o jogo e fez seis gols. Os iugoslavos reclamaram de três erros do árbitro, o brasileiro Gilberto de Almeida Rego: um gol mal anulado aos 9 minutos, um impedimento de Anselmo no 3º gol do Uruguai e uma bola que havia saído de campo antes do gol de Iriarte. Por causa disso, não quiseram jogar uma decisão do 3º lugar — que não estava prevista no regulamento, mas que foi sugerida em cima da hora.

Inusitado > No jogo entre Argentina e México, fontes indicam que o árbitro Ulises Saucedo anotou cinco pênaltis. Porém, não havia marca penal no campo e, em quatro deles, o árbitro teria colocado a bola além dos 11 metros. Só um dos 5 chutes resultou em gol: o cobrado na distância certa, pelo mexicano Manuel Rosas. Nos outros, o México errou 2 (mas Manuel Rosas marcou um gol no rebote) e a Argentina errou 2.



Uru... gay? > Para agradecer ao país-sede, os dirigentes bolivianos tiveram a ideia de escrever “Viva Uruguay” na formação do time na foto antes do jogo. Cada jogador portava uma letra na camisa. Porém, um dos que levava uma das letras “U” não fez a foto — que registrou “Uruguay”.



Uruguaios comemoram o 4º gol, marcado por Castro

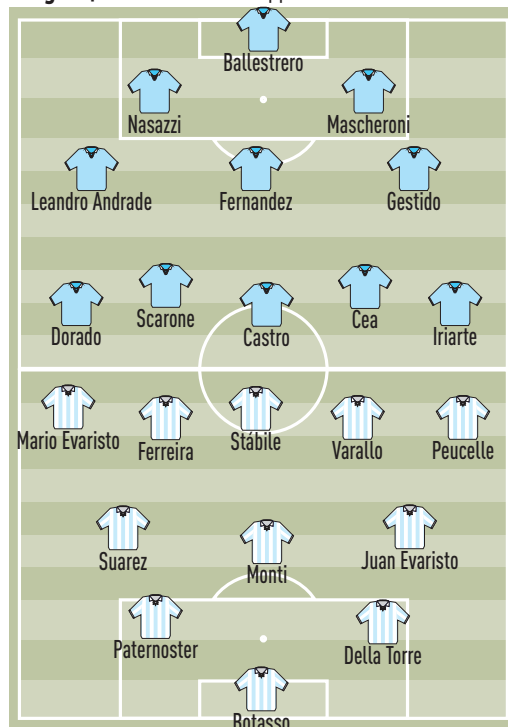


Como esperado, Uruguai e Argentina chegaram à final. A tensão entre os dois países era tanta que o árbitro belga Jan Langenus só apitou a final amparado por um seguro de vida. E havia tensão também antes de a bola rolar. A Argentina queria usar a sua bola, mais leve. E o Uruguai queria usar a sua, maior e mais pesada. Para evitar polêmicas, a comissão organizadora determinou que o primeiro tempo fosse jogado com a bola argentina e o segundo, com a dos donos da casa. O Uruguai começou melhor e abriu o placar aos 12 minutos, com Dorado, num “frango” do goleiro Botasso. A Argentina reagiu e virou, gols de Peucelle e Stábile — os uruguaios reclamaram de impedimento no segundo gol, mas Langenus validou. No fim da etapa, Gestido entrou forte no argentino Varallo e o deixou sem condições de jogar. No segundo tempo, com uma certa superioridade numérica e a sua bola, os uruguaios cresceram. Cea empatou e em seguida Leandro Andrade salvou um gol certo dos argentinos ao afastar de carrinho, quase em cima da risca. Aos 23 minutos, Iriarte colocou os anfitriões na frente, num chute de longe. A Argentina foi para cima. Acuou o Uruguai, mandou uma bola na trave e, quando o empate parecia iminente, Manco Castro fez o quarto gol. A festa de entrega de troféu para os donos da casa resumiu-se a um ato no vestiário uruguaio, em que o presidente da Fifa, Jules Rimet, passou a taça ao presidente da Associação Uruguaia de Futebol, Raúl Jude.

Polêmica > O meia-atacante argentino Francisco “El Pancho” Varallo admitiu, em 1995, que seu time sentiu medo na final de 1930. “No vestiário, no intervalo (quando a Argentina ganhava por 2 a 1), escutei coisas raras: ‘Se ganhamos aqui, nos matam’, disse um de meus companheiros. ‘El Conejo’ Scopelli não queria jogar, tinha medo. E outros também”, relatou Varallo à revista El Gráfico.

Gols: Dorado (Uru, 12-1º), Peucelle (Arg, 20-1º), Stábile (Arg, 37-1º), Cea (Uru, 12-2º), Iriarte (Uru, 23-2º), Castro (Uru, 44-2º)
Data: 30/07/1930, 14 horas
Local: Estádio Centenário (Montevideu)
Público: 68.346
Árbitro: Jan Langenus (BEL)

Uruguai | Técnico > Alberto Suppici



Argentina | Técnico > Francisco Olazar

Seleção da Copa



THÉPOT
França
Goleiro



NASAZZI
Uruguai
Zagueiro



IVKOVIC
Iugoslávia
Zagueiro



LEANDRO ANDRADE
Uruguai
Médio



FAUSTO
Brasil
Médio



MONTI
Argentina
Médio



SCARONE
Uruguai
Atacante



CASTRO
Uruguai
Atacante



STÁBILE
Argentina
Atacante



CEA
Uruguai
Atacante



FERREIRA
Argentina
Atacante

Artilheiro



STÁBILE

Nome: Guillermo Stábile
Seleção: Argentina
8 gols em 4 jogos
Posição: atacante
Idade: 24 anos
Nascimento:
17/01/1906,
em Buenos Aires
Altura: 1,71 m
Peso: Não disponível
Clube:
Huracán

	Colocações finais	PG	J	%	V	E	D	GP	GC	SG		
1ª	Uruguai	8	4	100	4	0	0	15	3	12	0	0
2ª	Argentina	8	5	80	4	0	1	18	9	9	0	0
3ª	Estados Unidos	4	3	67	2	0	1	7	6	1	0	0
4ª	Iugoslávia	4	3	67	2	0	1	7	7	0	0	0
5ª	Chile	4	3	67	2	0	1	5	3	2	0	0
6ª	Brasil	2	2	50	1	0	1	5	2	3	0	0
7ª	França	2	3	33	1	0	2	4	3	1	0	0
8ª	Romênia	2	2	50	1	0	1	3	5	-2	0	0
9ª	Paraguai	2	2	50	1	0	1	1	3	-2	0	0
10ª	Peru	0	2	0	0	0	2	1	4	-3	0	1
11ª	Bélgica	0	2	0	0	0	2	0	4	-4	0	0
12ª	Bolívia	0	2	0	0	0	2	0	8	-8	0	0
13ª	México	0	3	0	0	0	3	4	13	-9	0	0

Terceiro lugar > O regulamento da Copa não previa a disputa de terceiro lugar. A Fifa considera os Estados Unidos em terceiro por causa do saldo de gols – mesmo que na época não valesse como critério de desempate.

Público > O número de pessoas na arquibancada na final da Copa é um mistério que talvez jamais seja solucionado. A Fifa diz, desde 2010, que havia 68.346 pessoas. Mas admite-se que 90 mil estiveram presentes.

Controvérsia > Em 2021, a Fifa cogitou considerar os ouros olímpicos de 1924 e 1928 como títulos mundiais para o Uruguai. A ideia não foi levada adiante. Se fosse, a lista de tricampeões – na qual atualmente só aparece Pelé – teria também o zagueiro Nasazzi, o médio Leandro Andrade e os atacantes Scarone, Cea, Petrone e Urdinaran.

Craque do Mundial



SCARONE

Uruguai | atacante

> Hector “Manco” Castro foi herói na final e Leandro Andrade era a “Maravilha Negra”. Contudo, o astro da Copa foi o atacante Hector “El Mago” Scarone, veterano do ouro olímpico em 1924 e 1928 e que mudou o desempenho da equipe quando entrou, a partir do segundo jogo. Nascido em 26/11/1898, ele era o jogador mais velho em campo na final – e um dos nove do Mundial a ter nascido antes de 1900. O mais velho da Copa era o goleiro belga Jean De Bie, nascido em 9/5/1892.

Seleção da Fifa>

Em 2010, a entidade publicou a seguinte lista:

Goleiro: Ballestrero (Uruguai)
Defesa: Nasazzi (Uruguai) e Ivkovic (Iugoslávia)
Meio-campo: Andrade (Uruguai), Monti (Argentina) e Gestido (Uruguai)
Ataque: Scarone (Uruguai), Castro (Uruguai), Stábile (Argentina), Cea (Uruguai) e Patenaude (Estados Unidos)

Maior público:
79.867 (Uruguai x Iugoslávia)
Menor público: 300 (Romênia x Peru)
Média de público: 24.194

Gols pró: 69
Gols contra: 1
Média por jogo: 3,88
Melhor ataque:
Argentina, 18 gols
Goleiro menos vazado:
Thépôt (França), 2 gols em 3 jogos
(0,66 por jogo, mínimo de 2 jogos)

Maior goleada:
Argentina 6 x 1 Estados Unidos
e Uruguai 6 x 1 Iugoslávia
Maior zebra: Chile 1 x 0 França

Regras Copa a Copa

1930	Árbitros escalados para jogos internacionais devem ser neutros.
1934	Primeira Copa com reversão no arremesso lateral.
1938	Aparece a meia-lua, criada em 1937 para manter todos os jogadores a 9,15 m de distância na cobrança do pênalti.
1950	Primeira Copa com números nas camisas dos jogadores, obrigação criada em 1939.
1954	Os jogadores passam a ter números de 1 a 22, independentemente de ser escalado.
1958	O goleiro pode ser substituído, em caso de lesão.
1962	
1966	
1970	Primeira Copa com cartões amarelo (advertência) e vermelho (expulsão). Além disso, duas substituições, permitidas em partidas amistosas das seleções, passam a valer em Copas do Mundo.
1974	
1978	
1982	Para distinguir tiro livre direto do indireto, o árbitro passa a levantar o braço na hora da cobrança.
1986	A substituição só estará consumada quando o substituído sair completamente do gramado e o substituto entrar nele.
1990	Pouco depois da Copa, o impedimento de um jogador na mesma linha do penúltimo adversário passou a ser desconsiderado. A caneleira passa a ser um item obrigatório.
1994	A Copa inaugura mudanças nas regras, determinadas nos anos anteriores. Os goleiros são proibidos de agarrar bolas recuadas por seus companheiros com os pés. É criada a área técnica à beira do campo. A terceira substituição é liberada, mas só para goleiros. As vitórias passam a valer três pontos, e não mais dois.
1998	Primeira Copa com permissão de três substituições por equipe, para qualquer posição. É criada a “morte súbita”, ou “gol de ouro”, na prorrogação. Ganha quem marcar o primeiro gol. Passa a valer o conceito do impedimento passivo: se um jogador estiver impedido, mas não participar da jogada, ou não tirar proveito da posição irregular, o árbitro deixará o lance correr. Carrinho por trás dará expulsão. O tempo de acréscimo de cada tempo passa a ser anunciado pelo árbitro reserva.
2002	É cancelada a punição ao jogador que tirar a camisa para comemorar um gol. Cada seleção passa a poder levar 23 jogadores à Copa, um a mais que o permitido até então.
2006	A “morte súbita” na prorrogação é extinta.
2010	É readotada a punição (com cartão amarelo) ao jogador que tirar a camisa para comemorar um gol.
2014	É adotado o GoalControl 4D, uma tecnologia para confirmar se a bola entrou mesmo no gol. Além disso, os árbitros passam a usar um spray no gramado para demarcar a distância que os jogadores devem ficar afastados nas cobranças de falta.
2018	Surge o árbitro de vídeo (VAR) para rever lances de gols, impedimentos, pênaltis polêmicos e expulsões. A Fifa muda o critério de gol contra: se a bola desviar decisivamente em um defensor, o gol é creditado a ele, contra. É permitida uma quarta substituição de jogador nas prorrogações.
2022	Por causa da Covid-19, a International Board altera a regra 3 e permite cinco substituições de jogadores, em vez das três de até então. Além disso, permite uma alteração extra em caso de um jogador que sofra concussão na cabeça. Também por causa da pandemia, a Fifa autoriza que cada delegação tenha 26 jogadores na Copa. Além disso, a entidade passa a adotar o impedimento semiautomático: graças à tecnologia, o árbitro de campo recebe quase em tempo real qualquer eventual posição irregular de jogadores.

Estádios históricos



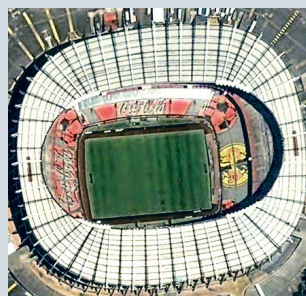
Maracanã > Maior do mundo na Copa de 1950 (capacidade de 155 mil), foi tão reformado que só sobrou a casca (e 78 mil lugares) para 2014.



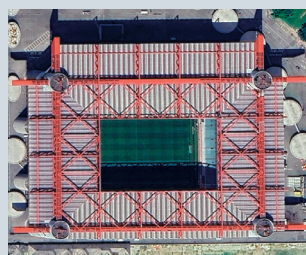
Sapporo Dome > Pináculo dos estádios cheios de tecnologia usados no Japão, em 2002. O gramado saía do estádio (totalmente coberto) para tomar sol.



Pontiac Silverdome > O estádio em Detroit (Estados Unidos) foi o primeiro totalmente coberto em uma Copa. Hoje está desativado e abandonado. Detroit nem sequer será sede na Copa de 2026.



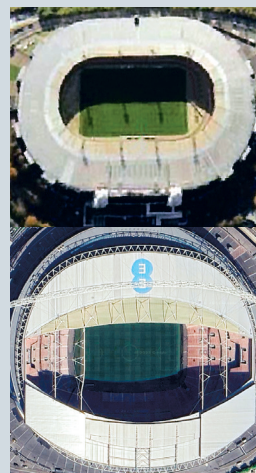
Azteca > O estádio na Cidade do México foi o primeiro na história a receber duas finais de Copa do Mundo. E em alto estilo: em 1970, viu Pelé sagrar-se campeão. Em 1986, foi a vez de Maradona levantar a taça. Ainda fará história em 2026 porque será o primeiro estádio a receber jogos de três Copas do Mundo diferentes. Contudo, desta vez não sediará a final, programada para o estádio de Nova York.



San Siro > O estádio em Milão, na Itália, tornou-se o mais “ampliado” da história das Copas: de 35 mil pessoas (em 1934) para 76 mil (em 1990). Também é chamado de Giuseppe Meazza.



Olimpico > Na Copa de 1974, com a Alemanha dividida, o estádio em Berlim – que por sorte ficava no lado ocidental – recebeu apenas uma partida, a de abertura. Em 2006, já com a Alemanha unificada, recebeu cinco, incluindo a final.



Wembley > Primeiro estádio a ganhar a denominação de “templo do futebol”, recebeu a Copa de 1966. Foi demolido no século 21 para dar lugar a uma arena nova.

Centenário > O principal estádio da Copa do Mundo de 1930 foi batizado de Centenário, em homenagem ao 100 anos de independência do Uruguai. Afundado no solo e com arquibancadas assimétricas, ele protege o campo dos ventos pampeiros. Em 1983, a Fifa declarou que o estádio era um “monumento ao futebol mundial”.



Apelidos Poderosos

  **YASHIN**

Tchornii Pauk
("Aranha-negra")

1958 GK

  **L. ANDRADE**

Maravilla negra
("Maravilha Negra")

1930 DF

  **HIERRO**

Hombre de Hierro
("Homem de Ferro")

2002 DF

  **DE LEÓN**

Ricardo Corazón de León
("Ricardo Coração de Leão")

1990 DF

  **ZANETTI**

El Trator
("O Trator")

1998 DF

  **ARDILES**

La Piton
("A cobra piton")

1978 MC

  **ROONEY**

Shrek

2014 AT

  **GERRARD**

Captain Fantastic
("Capitão Fantástico")

2006 MC

  **SCARONE**

El Mago
("O Mago")

1930 AT

  **EUSÉBIO**

Pantera-negra

1966 AT

  **ROBBEN**

Glas Man
("Homem de Vidro")

2014 AT

  **PREGUINHO**

Multitleta nos anos 1930, foi autor do primeiro gol do Brasil em Copas

1930 AT

  **ROBINHO**

Reserva em 2006, era um dos principais jogadores do Brasil em 2010

2010 AT

  **JULINHO**

Recusou convocação para a Copa de 1958 porque atuava fora do país

1954 AT

  **RONALDINHO**

Eleito duas vezes o melhor jogador do mundo

2006 MC

  **ZIZINHO**

Um dos maiores craques do Brasil antes dos títulos mundiais

1950 MC

  **ZINHO**

Ganhou o apelido de "enceradeira" por prender demais a bola na Copa

1994 MC

  **JORGINHO**

Jogava nas duas laterais. Começou na esquerda e depois mudou

1994 DF

  **EDINHO**

Jogou três mundiais, foi capitão em 1986. Atuou como lateral em 1978

1986 DF

  **LUISINHO**

Cometeu 2 pênaltis contra a União Soviética, não anotados pelo árbitro

1982 DF

  **NELINHO**

Tinha um dos chutes mais potentes da história do futebol

1978 DF

  **CASTILHO**

Apelidado de "Leiteria", por ser considerado sortudo

1954 GK

Time Rimadinho

GK: Goleiro
DF: Defensor
MC: Meio-campista
AT: Atacante



Itália 1934



A BOLA >
Federale 02

Cidade	Estádio	Capacidade
Bologna	Littoriale	39.000
Florença	Communale	41.300
Gênova	Marassi	25.000
Milão	San Siro	35.000
Nápoles	Giorgio Ascarelli	40.000
Roma	Nazionale PNF	47.300
Trieste	Littorio	15.000
Turim	Mussolini	27.000

Ausência > O Uruguai era o campeão mundial de 1930, mas ainda mostrava mágoa pela ausência das principais potências europeias na Copa que sediou. Em 1933, o país confirmou que não iria participar do Mundial de 1934, em represália ao boicote em massa dos europeus. Foi a única vez que um campeão não defendeu o título.

A segunda Copa do Mundo saiu do papel antes mesmo da primeira Copa ser realizada de fato. Em 1929, a Itália ficou contrariada porque acabou preterida como sede do primeiro Mundial, em 1930. Por um lado, boicotou o torneio, no Uruguai. Por outro, começou a mexer seus pauzinhos para receber a Copa seguinte. Havia motivos para isso: em 1929, com o primeiro campeonato italiano de futebol, o *calcio* passava o ciclismo como esporte número um do país. Além disso, a Itália era governada pelo primeiro-ministro Benito Mussolini, que via no futebol um excelente instrumento de propaganda do totalitário regime fascista.

A única ameaça às pretensões da Itália era a Suécia, que em 1932 se interessou em sediar a Copa. Porém, no congresso da Fifa, em Estocolmo, os suecos desistiram, alegando falta de condições financeiras. E a Itália tornou-se país-sede em uma decisão oficializada no dia 8 de outubro de 1932, em Zurique (Suíça). Estavam abertas as portas para o ditador Benito Mussolini usar o esporte para divulgar o regime fascista. Tanto que o ditador “recomendou” à imprensa para que se publicassem só notícias positivas para a equipe. Críticas não estavam exatamente proibidas, mas seriam respondidas com atos como depredar a redação.

Cidades e estádios

Claro que o planejamento de infraestrutura para a Copa não escapou do crivo de propaganda fascista. O novo estádio de Turim, por exemplo, teria o nome “Stadio Mussolini”. O de Roma foi rebatizado como Nazionale PNF (Partido Nacional Fascista, em italiano). Florença também ganhou um estádio novinho, o Comunale. Obras também foram feitas nos estádios de Nápoles (Giorgio Ascarelli), Bolonha (Littoriale), Gênova (Marassi) e Milão (San Siro). Este último foi o primeiro estádio exclusivo para futebol construído na Itália. Quem pagou a conta? O povo, claro. O Partido Fascista arrecadou um bom dinheiro através de uma loteria nacional e aumentou impostos sobre vários produtos.

Eliminatórias

Como o número de inscritos — 32, dentre os 45 países filiados à Fifa na época — era maior que o número de vagas para a Copa (16), a Fifa criou um sistema eliminatório, que perdura até hoje. Curiosamente, a própria Itália teve que disputar o classifica-

tório, num grupo contra Grécia e Turquia. Em tese, havia o risco de o país ficar fora da Copa da qual seria sede. Na prática, a Turquia desistiu e os italianos passaram fácil pela Grécia. Além da Turquia, outros dois países desistiram: Chile e Peru — com a desistência deste último, o Brasil foi para o Mundial sem precisar entrar em campo.

Sorteio e fórmula

O regulamento havia sido definido em 1931 e previa 16 times em 8 duelos, com os vencedores seguindo adiante até a final. A definição dos confrontos só saiu em 3 de maio de 1934, em Roma. Entre as equipes habilitadas, as oito consideradas mais fortes — Alemanha, Argentina, Áustria, Brasil, Holanda, Hungria, Itália e Tchecoslováquia — foram dispostas como cabeças de chave. A ideia era evitar que dois times teoricamente mais fortes duelassem já na primeira rodada enquanto outros menos cotados seguissem adiante. Espanha e Suíça protestaram contra essa fórmula, mas foram votos vencidos.

Favoritos

Cinco dos seis remanescentes da Copa de 1930 — Argentina, Bélgica, Brasil, Estados Unidos e Romênia — praticamente não levaram jogadores que haviam disputado aquele mundial. A exceção era a França, que estava até mais forte que quatro anos antes. Mesmo assim, o time não aparecia como um dos mais cotados ao título — tanto que estava no grupo dos “fracos” no sorteio das chaves. O posto de favorito pertencia à Áustria, na época considerada a seleção mais forte do continente. Treinado por Hugo Meisl, o time apresentava um futebol envolvente, ofensivo e taticamente perfeito; tanto que era chamado de *Wunderteam* (“Time Maravilha”, em alemão).

Para a propaganda fascista dar 100% certo, só faltava vencer a Copa. Sendo assim, a Áustria certamente era um problema. Mesmo porque, em um amistoso quatro meses antes do Mundial, a Itália levou 4 a 2 dos austríacos. O jogo, porém, foi apenas uma das três derrotas que a *Azzurra* sofreu em 26 jogos desde 1930, sob o comando do técnico Vittorio Pozzo. Ele sabia que tinha um time forte nas mãos e conseguiu blindar os jogadores da pressão, na medida do possível. Só não contava com um último aviso de Mussolini: “Que Deus o proteja se essa seleção fracassar”.

A preparação do Brasil

Num período de um mês após a Copa de 1930, a seleção brasileira fez três amistosos contra equipes que haviam participado do Mundial. E venceu todos. Primeiro de tudo, fez 3 a 2 na França, em 1º de agosto, usando... cariocas e paulistas. Dez dias depois, apenas com cariocas na equipe — a CBD havia suspenso os paulistas —, o time goleou a Iugoslávia por 4 a 1. No dia 17 de agosto, a vítima foi os Estados Unidos, derrotados por 4 a 3. Após essas duas vitórias sobre os semifinalistas da Copa, ficou a impressão de que não faltava talento à equipe. Faltava, sim, organização. Era preciso acabar com briguinhas e bairrismo entre os dirigentes. E era preciso colocar a seleção para jogar.

Essa segunda parte não foi seguida à risca. A seleção só voltou a entrar em campo quase um ano depois, no dia 2 de julho de 1931. Nesse dia, com sete jogadores do futebol paulista e quatro do carioca, o time goleou o Ferencváros, uma equipe da Hungria, por 6 a 1, em São Paulo. Em 6 de setembro daquele ano, o Brasil disputou a Copa Rio Branco, um torneio criado pelo governo do Uruguai para aproximar os dois países. O favoritismo era uruguaio, já que a equipe tinha sete dos 11 titulares de 1930. Mas a seleção brasileira não era só carioca; estava reforçada com jogadores do futebol paulista, como o goleador Feitico, e venceu por 2 a 0, no Rio de Janeiro. O time era treinado por Luiz Vinhaes.

Derrotados e com o orgulho ferido, os uruguaios marcaram uma revanche para dali a um ano, em 4 de dezembro de 1932. Só que o futebol do Brasil parou pela metade entre um jogo e outro; foi quando estourou a Revolução Constitucionalista de 1932. O estado de São Paulo, que tentava combater o governo provisório de Getúlio Vargas, levou a pior e anunciou rendição em 2 de outubro de 1932. Nesse período, o Campeonato Paulista foi paralisado. Após os combates, os clubes do estado viviam traumas de guerra e não quiseram ceder jogadores. Sem paulistas, diante do Uruguai em Montevidéu, com arbitragem de um uruguaio (Aníbal Tejada), a chance de triunfo era pequena, mas o Brasil ganhou por 2 a 1 graças a dois gols de um atacante de 19 anos, Leônidas da Silva. Os uruguaios não se conformaram e desafiaram a

Todos os convocados			
Nº	Goleiros	idade	clube
	Roberto G. Pedrosa	20	Botafogo
	Germano	23	Botafogo
Nº	Zagueiros	idade	clube
	Sylvio Hoffman	26	São Paulo da Floresta
	Luiz Luz	25	Grêmio
	Octacílio	24	Botafogo
Nº	Meio-campistas	idade	clube
	Tinoco	29	Vasco
	Martim	23	Botafogo
	Canalli	24	Botafogo
	Ariel	24	Botafogo
	Waldir	22	Botafogo
Nº	Atacantes	idade	clube
	Luizinho	23	São Paulo da Floresta
	Waldemar de Brito	21	São Paulo da Floresta
	Armandinho	22	São Paulo da Floresta
	Leônidas	20	Vasco
	Patesko	23	Nacional (URU)
	Carvalho Leite	21	Botafogo
	Átila	23	Vasco

Obs.: Idades computadas até 27/05/1934, data da abertura da Copa



LUIZ VINHAES
técnico

Excluído > A lista é longa: muitos veteranos de 1930 — Fausto, Preguinho, Moderato — e todos aqueles deixados de lado na rixa entre profissionais e amadores, como Romeu Pellicciari. Do diminuto grupo que foi à Itália, apenas Carvalho Leite era “veterano”, pois esteve no Uruguai, em 1930.

seleção brasileira para mais jogos nos dias seguintes, desta vez contra os dois principais clubes do país. No dia 8 de dezembro, o Brasil derrotou o Peñarol por 1 a 0. No dia 12, bateu o Nacional por 2 a 1.

A esperança de ter uma seleção competitiva para o Mundial de 1934 ficou acesa após essa época. Mas aquelas duas coisas necessárias — acabar com as briguinhas e colocar a seleção para jogar — nunca ocorreram de fato. A partir de 1933, houve novamente uma rixa política. Não entre paulistas e cariocas, mas entre profissionais e amadores. No caso, clubes que tinham jogadores profissionais e clubes que ainda tinham apenas amadores. Oficialmente, o

marco inicial desta disputa foi em 12 de março de 1933, com o primeiro jogo na era do futebol profissional brasileiro: São Paulo da Floresta 5 x 1 Santos, pelo Campeonato Paulista. Coube a Friedenreich, então com 40 anos, do São Paulo, marcar o primeiro gol da nova era. Meses depois, a Liga Carioca de Futebol (LCF) e a Associação Paulista de Esportes Atléticos (Apea) se uniram e criaram a Federação Brasileira de Futebol (FBF) — e também o torneio Rio-São Paulo. À FBF estavam filiados os times profissionais e, por tabela, os melhores jogadores. Contudo, a tarefa de formar a seleção para a Copa de 1934 estava a cargo da CBD, ainda amadora. E a CBD não reconhecia a existência da FBF.

Na época, o único clube fiel à CBD era o Botafogo. Um dos dirigentes do Alvinegro carioca, Carlito Rocha, ficou encarregado de montar a seleção. O cartola teve uma ideia teoricamente simples, a de contratar jogadores dos clubes profissionais apenas para a Copa do Mundo. E pagava bem: mais que os clubes, inclusive. Mesmo assim, os clubes não gostaram nem um pouco. Em São Paulo, apenas o São Paulo da Floresta cedeu jogadores — quatro ao todo, entre eles Waldemar de Brito, artilheiro do Rio-São Paulo de 1933. No Rio de Janeiro, só o Vasco não recusou a liberação. Pelo menos em termos. O zagueiro Domingos da Guia, que desde o começo de 1934 estava no Vasco, pediu o dobro do que era oferecido pela CBD e a entidade não quis pagar. Com isso, ele foi descartado pelos dirigentes. Já o Nacional do Uruguai liberou o ponta Patesko de graça.

Assim, no dia 12 de maio, a delegação brasileira embarcou para a Itália com 17 jogadores, basicamente de Botafogo, São Paulo da Floresta e Vasco. As exceções eram Patesko, do Nacional, e Luiz Luz, do Grêmio. O técnico Luiz Vinhaes tentou manter os jogadores em forma a bordo do navio Conte Biancamano, mas mesmo assim muitos deles engordaram. Com apenas 17 jogadores, muitos deles acima do peso, sem ter disputado nenhuma competição oficial — não houve nenhum Sul-Americano nesse período — e sem ter feito nenhuma partida desde 12 de dezembro de 1932, a seleção brasileira chegava à Itália para seu primeiro jogo fora do continente sul-americano.



Itália



Est. Unidos



Brasil



Espanha



Áustria



França



Hungria



Egito



Alemanha



Bélgica



Argentina



Suécia



Tchecoslováquia



Romênia



Holanda



Suíça

Oitavas de final

27/5 Itália 7 x 1 Estados Unidos

Gols: Schiavio (Ita, 18-1ª), Orsi (Ita, 20-1ª), Schiavio (Ita, 29-1ª), Donelli (EUA, 12-2ª), Ferrari (Ita, 18-2ª), Schiavio (Ita, 19-2ª), Orsi (Ita, 24-2ª), Meazza (Ita, 45-2ª)

• Essa partida, em Roma, teve a presença do ditador Benito Mussolini — o que, diz-se, fez os jogadores italianos correrem em dobro.

27/5 Brasil 1 x 3 Espanha

Gols: Iraragorri (Esp, 18-1ª), Iraragorri (Esp, 25-1ª), Langara (Esp, 29-1ª), Leônidas (Bra, 10-2ª)

• O Brasil caiu diante da Espanha, ao levar dois gols de “El Chato” Iraragorri e um de Langara. Nesse jogo, o goleiro Zamora defendeu um pênalti do brasileiro Waldeimar de Brito aos 17 minutos do 2º tempo.

27/5 Áustria 3 x 2 França

Gols: Nicolas (Fra, 18-1ª), Sindelar (Aus, 34-1ª), Gols da prorrogação: Schall (Aus, 3-1ª), Bican (Aus, 4-2ª), Verriest (Fra, 15-2ª)

• A Áustria precisou recorrer a uma prorrogação — a primeira na história das Copas — para eliminar a França.

27/5 Hungria 4 x 2 Egito

Gols: Teleki (Hun, 7-1ª), Toldi (Hun, 18-1ª), Fawzi (Egi, 26-1ª), Fawzi (Egi, 42-1ª), Vincze (Hun, 12-2ª), Toldi (Hun, 42-2ª)

• A Hungria passou apertado contra a seleção do Egito, que teve um gol anulado, de Moukhtar, quando o placar era de 3 a 2 a favor dos europeus.

27/5 Alemanha 5 x 2 Bélgica

Gols: Kobierski (Ale, 18-1ª), Voorhoof (Bel, 24-1ª), Voorhoof (Bel, 35-1ª), Siffling (Ale, 11-2ª), Conen (Ale, 28-2ª), Conen (Ale, 32-2ª), Conen (Ale, 43-2ª)

• A Alemanha goleou a Bélgica com três gols seguidos do atacante Conen, 19 anos.

27/5 Argentina 2 x 3 Suécia

Gols: Belis (Sue, 16-1ª), Jonasson (Sue, 33-1ª), Galateo (Arg, 4-2ª), Jonasson (Sue, 22-2ª), Kroon (Arg, 35-2ª)

• A Argentina não levou ninguém do vice-campeonato de 1930 e caiu na 1ª fase.

27/5 Tchecoslováquia 2 x 1 Romênia

Gols: Dobai (Rom, 37-1ª), Puc (Tch, 16-2ª), Nejedly (Tch, 28-2ª)

• A Tchecoslováquia virou o jogo sobre a Romênia, que contava com apenas três remanescentes de 1930.

27/5 Holanda 2 x 3 Suíça

Gols: Kielholz (Sui, 10-1ª), Smit (Hol, 23-1ª), Kielholz (Sui, 36-1ª), Abegglen (Sui, 12-2ª), Vente (Hol, 35-2ª)

• A Suíça contrariou os prognósticos e eliminou a Holanda.

Quartas de final

31/5 Alemanha 2 x 1 Suécia

Gols: Hohmann (Ale, 15-2ª), Hohmann (Ale, 18-2ª), Dunker (Sue, 37-2ª)

• A Alemanha conseguiu dois gols em três minutos e teve paciência para segurar a pressão da Suécia no fim.

31/5 Tchecoslováquia 3 x 2 Suíça

Gols: Kielholz (Sui, 18-1ª), Svoboda (Tch, 24-1ª), Svoboda (Tch, 4-2ª), Jäggi (Sui, 33-2ª), Nejedly (Tch, 37-2ª)

• A Tchecoslováquia apostou em seu jogo de toques curtos e se deu bem.

31/5 Áustria 2 x 1 Hungria

Gols: Horvath (Aus, 8-1ª), Zischek (Aus, 6-2ª), Sarosi (Hun, 15-2ª)

• A Áustria fez outro jogo duro, desta vez contra a Hungria. Em meio a muitas faltas de ambos os lados, os austríacos abriram 2 a 0. Os húngaros reagiram, com um gol de pênalti de Sarosi, mas três minutos depois a reação foi sepultada com a expulsão do ponta-direita Markos.

31/5 Itália 1 x 1 Espanha

Gols: Regueiro (Esp, 30-1ª), Ferrari (Ita, 44-1ª)

• Os italianos contaram com a vista grossa do árbitro belga Louis Baert, que “não viu” a falta de Schiavio no goleiro Zamora no lance do gol de Ferrari. O jogo foi para a prorrogação e cada time acertou uma bola na trave. O empate forçou um jogo extra — o primeiro da história dos Mundiais — no dia seguinte.

Jogo-desempate

1/6 Itália 1 x 0 Espanha

Gol: Meazza (Ita, 11-1ª)

• A Espanha tinha sete desfalques, incluindo Zamora. A Itália, com “apenas” quatro mudanças, abriu o placar, com Meazza. Depois disso, o árbitro suíço Rene Mercet ajudou os donos da casa. Primeiro, anulou um gol de Campanal, após impedimento de Regueiro (que não estava no lance). E invalidou outro gol, de Regueiro, ao voltar atrás em uma vantagem e dar falta para a Espanha depois que a bola já estava na rede.

Semifinais

3/6 Tchecoslováquia 3 x 1 Alemanha

Gols: Nejedly (Tch, 19-1ª), Noack (Ale, 17-2ª), Nejedly (Tch, 26-2ª), Nejedly (Tch, 35-2ª)

• Não bastasse estar sem o atacante Hohmann (machucado) e o médio Gramlich (teve que voltar ao país por causa de problemas trabalhistas), a Alemanha ainda sofreu com uma jornada ruim do goleiro Kress. Ele falhou em dois gols ao soltar bolas nos pés de Nejedly — o meia-atacante marcou os três gols que classificaram os tchecos para a final.

3/6 Itália 1 x 0 Áustria

Gol: Guaita (Ita, 19-1ª)

• A Itália foi ajudada novamente pela arbitragem — Guaita fez o gol após trombar com o goleiro Platzer e mandar a bola para dentro — e pela chuva. Com o campo pesado, a Áustria não conseguia tocar a bola. A Itália distribuiu chutes para todos os lados e também se garantiu na decisão. Antes da final da Copa, entre Itália e Tchecoslováquia, o trio de arbitragem escalado para a partida — Ivan Eklind (Suécia), Louis Baert (Bélgica) e Mihály Iváncsics (Hungria) — e o alto escalão da Fifa teriam jantado com o ditador italiano Benito Mussolini. Fato ou ficção, não se sabe. Mas acendeu alertas, já que a Itália havia sido beneficiada pela arbitragem nos três jogos anteriores à decisão do título.

Decisão do 3º lugar

7/6 Alemanha 3 x 2 Áustria

Gols: Lehner (Ale, 25-1ª), Conen (Ale, 27-1ª), Horvath (Aus, 28-1ª), Lehner (Ale, 42-1ª), Sesta (Aus, 9-2ª)

• Sindelar, machucado, não pôde defender a Áustria. Para piorar, Lehner abriu o placar para os alemães logo aos 25 segundos de jogo — na época, o gol mais rápido da história das Copas. Os alemães viraram o primeiro tempo com 3 a 1 no placar e souberam administrar. Foi o último jogo do *Wunderteam*.

Polêmica > Após a derrota do Brasil, uma foto que saiu nos jornais do país mostrou que a história contra a Espanha poderia ser outra. Na imagem, o zagueiro **Quincoces** aparece ajoelhado, na linha de gol, evitando com o braço o que seria o gol de empate brasileiro, aos 20 minutos do primeiro tempo. Na hora, ninguém pediu pênalti, mas no dia seguinte a polêmica estava criada, graças à foto.





Itália no ataque contra a Tchecoslováquia

**Itália****2****1****Tchecoslováquia**

Com Mussolini presente no estádio Nazionale PNF no dia da final da Copa, todas as atenções se voltaram para ele. O trio de arbitragem fez a ele a saudação fascista como se isso fosse normal. E os jogadores italianos se sentiram pressionados. Correram a todo vapor no primeiro tempo e exigiram boas defesas do goleiro Planicka em chutes de Meazza e Ferrari. Schiavio ainda chegou a perder um gol sem goleiro. Por outro lado, os tchecos mandaram uma bola na trave. Na etapa final, a Tchecoslováquia reclamou de um pênalti de Monzeglio em Puc, não marcado pelo árbitro. E aos 31 minutos Puc abriu o placar, num chute cruzado, após passe de Cambal. Enquanto o estádio inteiro se assombrava, Sobotka ainda mandou uma bola na trave, em vez de passar a bola para Svoboda, que estava livre. O assombro geral, contudo, durou apenas cinco minutos, já que Orsi empatou o jogo após girar em cima de Kostalek e finalizar. Os tchecos reclamaram que Ferrari, autor do passe para Orsi, havia dominado a bola com o braço. Mas Eklind, após consultar o auxiliar, confirmou o gol. O empate forçou a prorrogação, após 10 minutos de descanso. E os italianos se mostraram mais inteiros fisicamente — mesmo tendo, até ali, jogado 120 minutos a mais que os tchecos. Logo aos 5 minutos, Schiavio chutou, a bola prensou em Krcil e enganou Planicka. O lance deu o título à Itália. Por via das dúvidas, diante de Mussolini, o discurso do time campeão foi todo favorável ao fascismo.

Confusão na artilharia > A tabela de artilheiros da Copa de 1934 sempre gerou polêmica. A Fifa creditava ao tcheco Nejedly apenas dois gols na partida contra os alemães — o segundo era de Krcil. Com isso, Nejedly dividia a artilharia com o alemão Conen e o italiano Schiavio, todos com quatro gols. Em 2010, a Fifa reviu as súmulas e “devolveu” ao tcheco os três gols diante da Alemanha. Ele virou o artilheiro único do Mundial, com 5 gols.

Gols: Puc (Tch, 31-2º), Orsi (Ita, 36-2º)

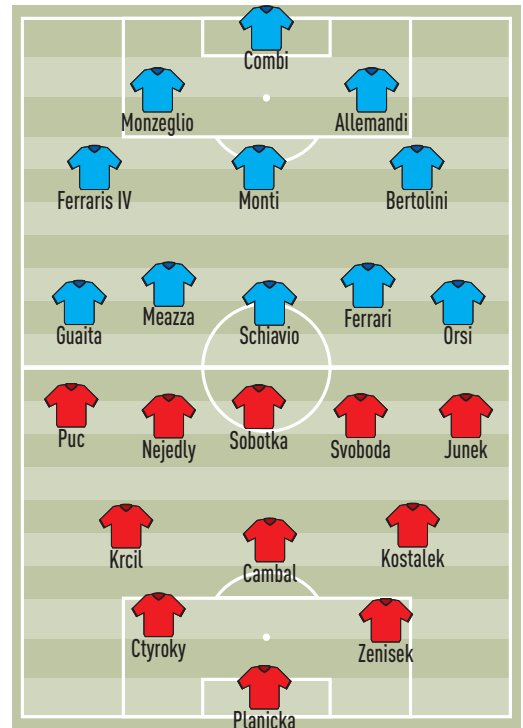
Gol na prorrogação: Schiavo (Ita, 5-1º)

Data: 10/06/1934, 17h30

Local: Estádio Nazionale PNF (Roma)

Público: 55.000

Árbitro: Ivan Eklind (SUE)

Itália | Técnico > Vittorio Pozzo**Tchecoslováquia** | Técnico > Karel Petru

Seleção da Copa



ZAMORA
Espanha
Goleiro



MONZEGLIO
Itália
Zagueiro



QUINCOCES
Espanha
Zagueiro



FERRARIS IV
Itália
Médio



MONTI
Itália
Médio



CAMBAL
Tchecoslováquia
Médio



GUAITA
Itália
Atacante



MEAZZA
Itália
Atacante



CONEN
Alemanha
Atacante



NEJEDLY
Tchecoslováquia
Atacante



SINDELAR
Áustria
Atacante

Obs: Seleção da Fifa vigente até 2010

Artilheiro



NEJEDLY

Nome: Oldrich Nejedly
Seleção: Tchecoslováquia
Posição: atacante
5 gols em 4 jogos
Idade: 24 anos
Nascimento:
25/12/1909,
em Zbrach
Altura: 1,74 m
Peso: 74 kg
Clube: Sparta Praga

	Colocações finais	PG	J	%	V	E	D	GP	GC	SG		
1ª	Itália	9	5	90	4	1	0	12	3	9	0	0
2ª	Tchecoslováquia	6	4	75	3	0	1	9	6	3	0	0
3ª	Alemanha	6	4	75	3	0	1	11	8	3	0	0
4ª	Áustria	4	4	50	2	0	2	7	7	0	0	0
5ª	Espanha	3	3	50	1	1	1	4	3	1	0	0
6ª	Hungria	2	2	50	1	0	1	5	4	1	0	1
7ª	Suíça	2	2	50	1	0	1	5	5	0	0	0
8ª	Suécia	2	2	50	1	0	1	4	4	0	0	0
9ª	Argentina	0	1	0	0	0	1	2	3	-1	0	0
9ª	França	0	1	0	0	0	1	2	3	-1	0	0
9ª	Holanda	0	1	0	0	0	1	2	3	-1	0	0
12ª	Romênia	0	1	0	0	0	1	1	2	-1	0	0
13ª	Egito	0	1	0	0	0	1	2	4	-2	0	0
14ª	Brasil	0	1	0	0	0	1	1	3	-2	0	0
15ª	Bélgica	0	1	0	0	0	1	2	5	-3	0	0
16ª	Estados Unidos	0	1	0	0	0	1	1	7	-6	0	0

Epopeia > Os Estados Unidos haviam abdicado de disputar as Eliminatórias, mas mudaram de ideia em fevereiro de 1934. Teoricamente, a reinscrição não deveria ser aceita, mas a Fifa deu um jeitinho. Decidiu que no dia 24 de maio, três dias antes da abertura oficial da Copa, os Estados Unidos enfrentariam o México em Roma, num jogo pré-Copa. Os norte-americanos venceram por 4 a 2 e obtiveram a vaga. Para depois levarem 7 a 1 da Itália.

Espião > O atacante alemão Franz Dienert, que estava na Copa de 1934, tinha outro trabalho: era agente duplo no ramo da espionagem, nos lados dos nazistas e da KGB russa. No Brasil, a história foi revelada pelo professor Heriberto Machado e sua equipe de pesquisadores.

Craque do Mundial



MEAZZA

Itália | meia-atacante

> Giuseppe Meazza, 23 anos na final da Copa, não marcou gol na decisão, mas foi considerado o grande craque do Mundial. Nascido em 23 de agosto de 1910, ele iniciou a carreira com 17 anos, na Ambrosina (atual Inter de Milão) e chegou à seleção com 20 anos. Pela *Azzurra*, marcou 33 gols em 53 jogos e era o artilheiro máximo da história da equipe até os anos 1970, quando foi ultrapassado por Luigi Riva.

Seleção da Fifa

Em 2010, a entidade publicou a seguinte lista:

Goleiro: Zamora (Espanha)
Defesa: Monzeglio (Itália) e Quincoces (Espanha)
Meio-campo: Monti (Itália), Ferraris IV (Itália) e Cillauren (Espanha)
Ataque: Guaita (Itália), Meazza (Itália), Sindelar (Áustria), Nejedly (Tchecoslováquia) e Orsi (Itália)

Maior público: 55.000
(Itália x Tchecoslováquia)
Menor público: 7.000
(Alemanha x Áustria)
Média de público: 23.235

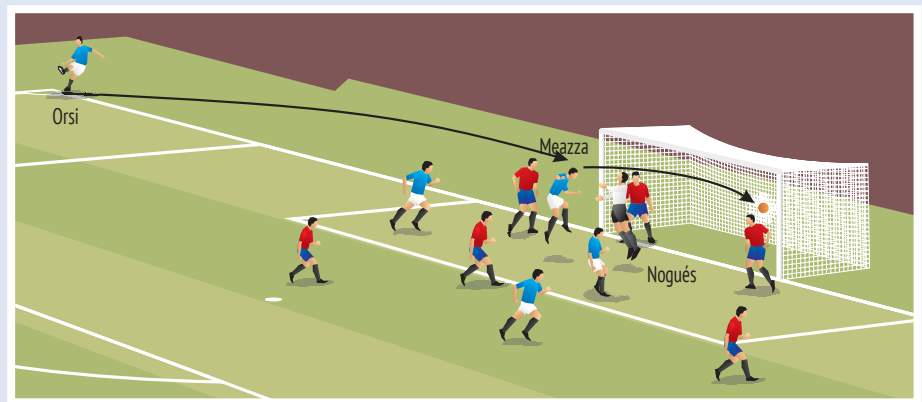
Gols pró: 70
Gols contra: 0
Média por jogo: 4,11

Melhor ataque: Itália, 12 gols
Goleiro menos vazado:
Combi (Itália), 3 gols em 5 jogos
(0,6 por jogo, mínimo de 2 jogos)

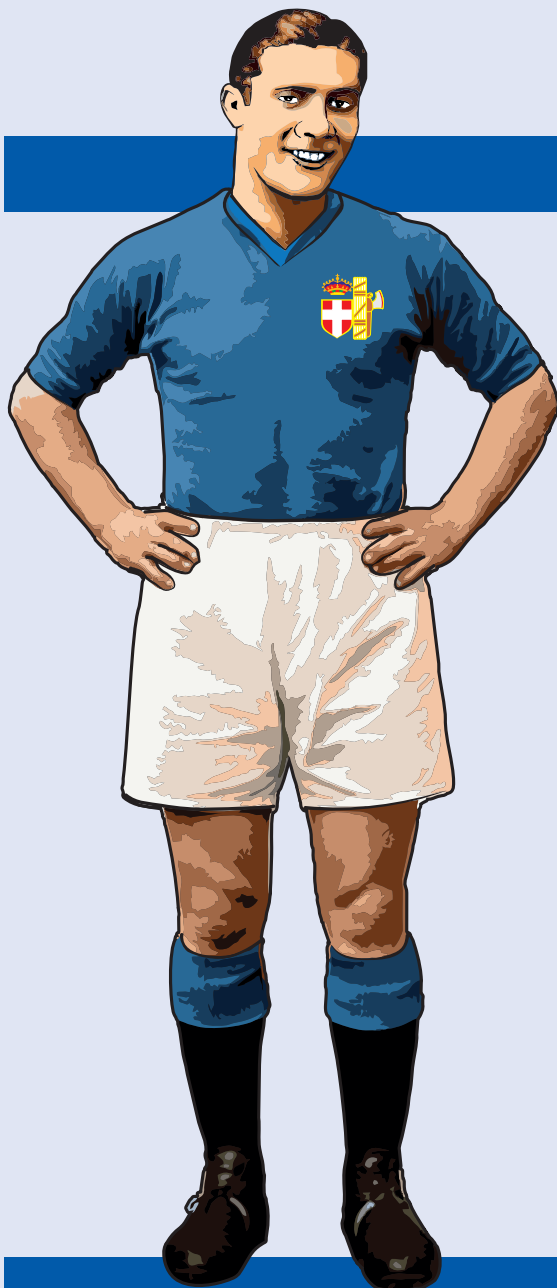
Maior goleada:
Itália 7 x 1 Estados Unidos
Maior zebra: Holanda 2 x 3 Suíça

Top 5

Reis de Copas



Um gol fundamental > No jogo-deempate entre Itália e Espanha, na quartas de final em 1934, Meazza marcou o gol da vitória italiana por 1 a 0. Apesar de ter apenas 1,69m, ele subiu mais que a defesa espanhola e cabeceou firme para dentro, após escanteio cobrado por Orsi. Há quem diga que a cabeçada era indefensável para o goleiro Joan Josep Nogués, reserva do lendário Ricardo Zamora. Há quem diga que Nogués saiu mal no lance e deixou o italiano se antecipar.



Meazza

- Giuseppe Meazza nasceu em 23/8/1910, em Milão (Itália).
- Estreou pela seleção italiana aos 19 anos, em 9 de fevereiro de 1930, contra a Suíça. A Itália saiu perdendo por 2 a 0 e virou para 4 a 2, com Meazza marcando os dois últimos gols.
- Pela seleção, fez 53 jogos e 33 gols entre 1930 e 1939. Na carreira, foram 564 jogos e 347 gols.
- Começou como centroavante. A partir de 1933, sob orientação do técnico Vittorio Pozzo, passou a jogar de meia-direita.
- Foi o craque maior da Copa de 1934.
- Jogou duas finais. Sagrou-se campeão em 1934 e em 1938, quando era o capitão do time.
- No jogo entre Itália e Brasil, em 1938, ele foi encarregado de cobrar um pênalti. Quando estava para chutar, o cordão que segurava seu calção rompeu-se. Ele cobrou o pênalti mesmo assim, segurando o calção com a mão direita. E fez o gol.
- Conseguiu uma proeza: ser ídolo nas rivais de Milão, a Internazionale (na época, Ambrosina) e o Milan. Ainda jogou (e bem) na Juventus. Também defendeu o Varese e o Atalanta. Aposentou-se em 1947, em sua segunda passagem pela Internazionale.
- Como técnico na Internazionale, descobriu Sandro Mazzola, que disputou três Copas pela Itália.
- O principal estádio de Milão tem dois nomes: San Siro e Giuseppe Meazza.

Meazza em Copas	J	V	E	D	G
1934	5	4	1	0	2
1938	4	4	0	0	1
Total	9	8	1	0	3

Os Baixinhos


Tchecosl.
1938
GK

1,72 metro
PLANICKA


Alemanha
2014
DF

1,70 metro
LAHM


Alemanha
1954
DF

1,74 metro
KOHLMEYER


Brasil
2002
DF

1,68 metro
ROBERTO CARLOS


França
1982
MC

1,63 metro
GIRESE


França
2018
MC

1,67 metro
KANTÉ


Alemanha
1990
MC

1,66 metro
HÄSSLER


Itália
1934
MC

1,69 metro
MEAZZA


Argentina
2022
AT

1,70 metro
MESSI


Argentina
1986
MC

1,68 metro
MARADONA


Brasil
1994
AT

1,69 metro
ROMÁRIO


Inglaterra
2006
AT

2,01 metros
CROUCH


R. Tcheca
2006
AT

2,02 metros
KOLLER


Sérvia
2010
AT

2,02 metros
ZIGIC


Portugal
1966
AT

1,94 metro
TORRES


Bélgica
2014
MC

1,94 metro
FELLAINI


Brasil
1982
MC

1,92 metro
SÓCRATES


T. Tobago
2006
DF

2,01 metros
LAWRENCE


Dinamarca
2018
DF

2,00 metros
VESTERGAARD


Alemanha
2006
DF

1,98 metro
MERTESACKER


África Sul
2010
DF

1,98 metro
BOOTH


Holanda
2022
GK

2,03 metros
NOPPERT

Os Grandões

GK: Goleiro
DF: Defensor
MC: Meio-campista
AT: Atacante

Todos os jogadores expulsos

Nº	Jogador	País	Copa	Partida
1	Plácido Galindo	Peru	1930	Per 1-3 Rom
2	Imre Markos	Hungria	1934	Aut 2-1 Hun
3	Hans Pesser	Alemanha	1938	Ale 1-1 Sui
4	Zezé Procópio	Brasil	1938	Bra 1-1 Tch
5	Jan Riha	Tchecosl.	1938	Bra 1-1 Tch
6	Machado	Brasil	1938	Bra 1-1 Tch
7	József Bozsik	Hungria	1954	Hun 4-2 Bra
8	Nilton Santos	Brasil	1954	Hun 4-2 Bra
9	Humberto	Brasil	1954	Hun 4-2 Bra
10	Ferenc Sipos	Hungria	1958	Hun 1-2 Gal
11	Titus Buberník	Tchecosl.	1958	Tch 1-2 IrN
12	Erich Juskowiak	Alemanha	1958	Ale 1-3 Sue
13	Giorgio Ferrini	Itália	1962	Chi 2-0 Ita
14	Mario David	Itália	1962	Chi 2-0 Ita
15	Ángel Cabrera	Uruguai	1962	Iug 3-1 Uru
16	Vladimir Popovic	Iugoslávia	1962	Iug 3-1 Uru
17	Honorino Landa	Chile	1962	Bra 4-2 Chi
18	Garrincha	Brasil	1962	Bra 4-2 Chi
19	Rafael Albrecht	Argentina	1966	Arg 0-0 Ale
20	Antonio Rattín	Argentina	1966	Ing 1-0 Arg
21	Horacio Troche	Uruguai	1966	Ale 4-0 Uru
22	Héctor Silva	Uruguai	1966	Ale 4-0 Uru
23	Igor Chislenko	URSS	1966	Ale 2-1 URS
24	Carlos Caszely	Chile	1974	Ale 1-0 Chi
25	Montero Castillo	Uruguai	1974	Hol 2-0 Uru
26	Mulamba Ndaye	Zaire	1974	Iug 9-0 Zai
27	Ray Richards	Austrália	1974	Aus 0-0 Chi
28	Luís Pereira	Brasil	1974	Bra 0-2 Hol
29	András Töröcsik	Hungria	1978	Arg 2-1 Hun
30	Tibor Nyilasi	Hungria	1978	Arg 2-1 Hun
31	Dick Nanninga	Holanda	1978	Ale 2-2 Hol
32	Ladislav Vizek	Tchecosl.	1982	Fra 1-1 Tch
33	Gilberto Yearwood	Honduras	1982	Hon 0-1 Iug
34	Mal Donaghy	IrL Norte	1982	IrN 1-0 Esp
35	Américo Gallego	Argentina	1982	Ita 2-1 Arg
36	Diego Maradona	Argentina	1982	Bra 3-1 Arg
37	Mike Sweeney	Canadá	1986	Hun 2-0 Can
38	Ray Wilkins	Inglaterra	1986	Ing 0-0 Mar
39	Basil Gorgis	Iraque	1986	Bel 2-1 Irq
40	Miguel Bossio	Uruguai	1986	Uru 1-6 Din
41	José Batista	Uruguai	1986	Uru 0-0 Esc
42	Frank Arnesen	Dinamarca	1986	Din 2-0 Ale
43	Thomas Berthold	Alemanha	1986	Ale 0-0 Mex
44	Javier Aguirre	México	1986	Ale 0-0 Mex
45	André Kana Biyik	Camarões	1990	Arg 0-1 Cam
46	Benjamin Massing	Camarões	1990	Arg 0-1 Cam
47	Eric Wynalda	Est. Unidos	1990	EUA 1-5 Tch
48	Vladimir Bessonov	URSS	1990	Arg 2-0 URS
49	Eric Gerets	Bélgica	1990	Bel 3-1 Uru
50	Khalil Ghannim	Em. Árabes	1990	Iug 4-1 EA
51	Peter Artner	Áustria	1990	Aut 2-1 EUA
52	Yoon Deuk-Eo	Coreia	1990	Cor 0-1 Uru
53	Ricardo Gomes	Brasil	1990	Bra 0-1 Arg
54	Rudi Völler	Alemanha	1990	Ale 2-1 Hol
55	Frank Rijkaard	Holanda	1990	Ale 2-1 Hol
56	Refik Šabanadžović	Iugoslávia	1990	Iug 0-0 Arg
57	Lubomír Moravčík	Tchecosl.	1990	Ale 1-0 Tch
58	Ricardo Giusti	Argentina	1990	Ita 1-1 Arg
59	Pedro Monzón	Argentina	1990	Ale 1-0 Arg
60	Gustavo Dezotti	Argentina	1990	Ale 1-0 Arg

Nº	Jogador	País	Copa	Partida
61	Marco Etcheverry	Bolívia	1994	Ale 1-0 Bol
62	Miguel Á. Nadal	Espanha	1994	Esp 2-2 Cor
63	Ion Vladioiu	Romênia	1994	Rom 1-4 Sui
64	Gianluca Pagliuca	Itália	1994	Ita 1-0 Nor
65	Luis Cristaldo	Bolívia	1994	Bol 0-0 Cor
66	Rigobert Song	Camarões	1994	Bra 3-0 Cam
67	Sergei Gorkuchikov	Rússia	1994	Rus 1-3 Sue
68	Tsanko Tsvetanov	Bulgária	1994	Bul 2-0 Arg
69	Leonardo	Brasil	1994	Bra 1-0 EUA
70	Fernando Clavijo	Est. Unidos	1994	Bra 1-0 EUA
71	Gianfranco Zola	Itália	1994	Ita 2-1 Nig
72	Emil Kremeniev	Bulgária	1994	Mex 1-1 Bul
73	Luis García	México	1994	Mex 1-1 Bul
74	Stefan Schwarz	Suécia	1994	Sue 2-2 Rom
75	Jonas Thern	Suécia	1994	Bra 1-0 Sue
76	Anatoli Nankov	Bulgária	1998	Bul 0-0 Par
77	Ha Seok-Ju	Coreia	1998	Mex 3-1 Cor
78	Patrick Kluivert	Holanda	1998	Hol 0-0 Bel
79	Raymond Kalla	Camarões	1998	Ita 3-0 Cam
80	Miklos Molnar	Dinamarca	1998	Din 1-1 AfS
81	Alfred Phiri	Áfr. do Sul	1998	Din 1-1 AfS
82	Morten Wieghorst	Dinamarca	1998	Din 1-1 AfS
83	M. Al-Khilaifi	Arábia	1998	Fra 4-0 Ara
84	Zinedine Zidane	França	1998	Fra 4-0 Ara
85	Pável Pardo	México	1998	Bel 2-2 Mex
86	Gert Verheyen	Bélgica	1998	Bel 2-2 Mex
87	Darryl Powell	Jamaica	1998	Arg 5-0 Jam
88	Rigobert Song	Camarões	1998	Chi 1-1 Cam
89	Lauren	Camarões	1998	Chi 1-1 Cam
90	Craig Burley	Escócia	1998	Esc 0-3 Mar
91	Ramón Ramírez	México	1998	Mex 2-2 Hol
92	David Beckham	Inglaterra	1998	Arg 2-2 Ing
93	Arthur Numan	Holanda	1998	Hol 2-1 Arg
94	Ariel Ortega	Argentina	1998	Hol 2-1 Arg
95	Christian Wörns	Alemanha	1998	Ale 0-3 Cro
96	Laurent Blanc	França	1998	Fra 2-1 Cro
97	Marcel Desailly	França	1998	Fra 3-0 Bra
98	Boris Živkovic	Croácia	2002	Mex 1-0 Cro
99	Alpay Özalan	Turquia	2002	Bra 2-1 Tur
100	Hakan Ünsal	Turquia	2002	Bra 2-1 Tur
101	Thierry Henry	França	2002	Fra 0-0 Uru
102	Salif Diao	Senegal	2002	Sen 1-1 Din
103	Carsten Ramelow	Alemanha	2002	Ale 2-0 Cam
104	Patrick Suffo	Camarões	2002	Ale 2-0 Cam
105	Claudio Caniggia	Argentina	2002	Arg 1-1 Sue
106	Carlos Paredes	Paraguai	2002	Par 3-1 Svn
107	Nastja Ceh	Eslovênia	2002	Par 3-1 Svn
108	Shao Jiayi	China	2002	Chn 0-3 Tur
109	João Pinto	Portugal	2002	Por 0-1 Cor
110	Beto	Portugal	2002	Por 0-1 Cor
111	Roberto Acuña	Paraguai	2002	Ale 1-0 Par
112	Rafael Márquez	México	2002	Mex 0-2 EUA
113	Francesco Totti	Itália	2002	Cor 2-1 Ita
114	Ronaldinho Gaúcho	Brasil	2002	Bra 2-1 Ing
115	Avery John	Tr. Tobago	2006	Sue 0-0 TT
116	Jean-Paul Abalo	Togo	2006	Cor 2-1 Tog
117	Vladyslav Vashchuk	Ucrânia	2006	Esp 4-0 Ucr
118	R. Sobolewski	Polónia	2006	Ale 1-0 Pol
119	Mateja Kežman	Sérvia Mont	2006	Arg 6-0 Ser
120	André	Angola	2006	Mex 0-0 Ang

Nº	Jogador	País	Copa	Partida
121	Tomáš Ujfaluši	R. Tcheca	2006	Gan 2-0 Tch
122	Daniele De Rossi	Itália	2006	Ita 1-1 EUA
123	Pablo Mastroeni	Est. Unidos	2006	Ita 1-1 EUA
124	Eddie Pope	Est. Unidos	2006	Ita 1-1 EUA
125	Luis Pérez	México	2006	Mex 1-2 Por
126	Albert Nad	Sérvia Mont	2006	Cma 3-2 Ser
127	Cyril Domoraud	C. Marfim	2006	Cma 3-2 Ser
128	Jan Polák	R. Tcheca	2006	Ita 2-0 Tch
129	Dario Šimić	Croácia	2006	Cro 2-2 Aus
130	Brett Emerton	Austrália	2006	Cro 2-2 Aus
131	Josip Šimunic	Croácia	2006	Cro 2-2 Aus
132	Ziad Jaziri	Tunísia	2006	Tun 0-1 Ucr
133	Teddy Lucic	Suécia	2006	Ale 2-0 Sue
134	Costinha	Portugal	2006	Por 1-0 Hol
135	Khalid Boulahrouz	Holanda	2006	Por 1-0 Hol
136	Deco	Portugal	2006	Por 1-0 Hol
137	Van Bronckhorst	Holanda	2006	Por 1-0 Hol
138	Marco Materazzi	Itália	2006	Ita 1-0 Aus
139	Asamoah Gyan	Gana	2006	Bra 3-0 Gan
140	Leandro Cufre	Argentina	2006	Ale 1-1 Arg
141	Wayne Rooney	Inglaterra	2006	Ing 0-0 Por
142	Zinedine Zidane	França	2006	Ita 1-1 Fra
143	Nicolás Lodeiro	Uruguai	2010	Uru 0-0 Fra
144	Abdel Ghezzal	Argélia	2010	Agl 0-1 Svn
145	Aleksandar Lukovic	Sérvia	2010	Ser 0-1 Gan
146	Tim Cahill	Austrália	2010	Ale 4-0 Aus
147	Itumeleng Khune	África Sul	2010	AfS 0-3 Uru
148	Sani Kaita	Nigéria	2010	Gre 2-1 Nig
149	Miroslav Klose	Alemanha	2010	Ale 0-1 Ser
150	Harry Kewell	Austrália	2010	Aus 1-1 Gan
151	Kaká	Brasil	2010	Bra 3-1 Cma
152	Valon Behrami	Suiça	2010	Sui 0-1 Chi
153	Yoann Gourcuff	França	2010	AfS 2-1 Fra
154	Antar Yahia	Argélia	2010	Agl 0-1 EUA
155	Marco Estrada	Chile	2010	Chi 1-2 Esp
156	Ricardo Costa	Portugal	2010	Esp 1-0 Por
157	Felipe Melo	Brasil	2010	Bra 1-2 Hol
158	Luis Suárez	Uruguai	2010	Uru 1-1 Gan
159	John Heitinga	Holanda	2010	Esp 1-0 Hol
160	Maxi Pereira	Uruguai	2014	Uru 1-3 CR
161	Wilson Palacios	Honduras	2014	Fra 3-0 Hon
162	Pepe	Portugal	2014	Ale 4-0 Por
163	Alex Song	Camarões	2014	Cro 4-0 Cam
164	Kostas Katsouranis	Grécia	2014	Gre 0-0 Jap
165	Ante Rebić	Croácia	2014	Mex 3-1 Cro
166	Claudio Marchisio	Itália	2014	Ita 0-1 Uru
167	Antonio Valencia	Equador	2014	Fra 0-0 Equ
168	Steven Defour	Bélgica	2014	Bel 1-0 Cor
169	Óscar Duarte	Costa Rica	2014	CR 1-1 Gre
170	Carlos Sanchez	Colômbia	2018	Col 1-2 Jap
171	Jerome Boateng	Alemanha	2018	Ale 2-1 Sue
172	Igor Smolnikov	Rússia	2018	Rus 0-3 Uru
173	Michael Lang	Suiça	2018	Sue 1-0 Sui
174	Wayne Hennessey	Gales	2022	Gal 0-2 Ira
175	Vincent Aboubakar	Camarões	2022	Cam 1-0 Bra
176	Denzel Dumfries	Holanda	2022	Hol 2-2 Arg
177	Walid Cheddira	Marrocos	2022	Mar 1-0 Por